

(Minuta da)
Declaração de Fé Congregacional da UIECB
Símbolo de Fé da Obra Congregacional do Brasil

Departamento de Educação Teológica - DET
União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil - UIECB

Do Fundamental Conhecimento de Deus

Artigo 1 – Cremos que o gozo da vida eterna, considerada como aquela bem-aventurança que já tem início no presente estado¹ e se plenificará na consumação dos séculos², é a experiência do conhecimento relacional e pessoal³ do único Deus vivo e verdadeiro⁴, que nos criou para encontrarmos o significado da existência e a mais exaltada e eterna felicidade na doce comunhão com ele⁵ e acharmos nele a nossa única, suficiente e incomparável possessão⁶, perante a qual tudo o mais não passa de coisa vil e desprezível⁷.

¹ João 10.10; 1Jo 5.13.

² Romanos 8.17,18,23; Tiago 1.12; 2Timóteo 4.8.

³ João 17.1-3.

⁴ Deuteronômio 6.4,5; 1Coríntios 8.5,6.

⁵ Salmos 16.11; 31.19.

⁶ Salmos 73.23-25; Gênesis 15.1.

⁷ Filipenses 3.8-11.

Da Revelação Geral e Sua Insuficiência

Artigo 2 – Cremos que nem os homens mais sábios, de posse de toda a sabedoria e por meio de todas as faculdades humanas⁸, poderiam obter o conhecimento de verdades seguras sobre Deus se Ele não as tivesse revelado, o que de fato fez por meio da criação⁹, da providência¹⁰ e da consciência humana¹¹, revelação que, conquanto seja suficiente para condenar¹², tornando todos os homens indesculpáveis, é insuficiente para conceder o conhecimento salvífico da divindade¹³.

⁸ 1Coríntios 1.18-21; 2.6-9.

⁹ Salmos 19.1-6.

¹⁰ Atos 14.15-17.

¹¹ Romanos 2.14,15.

¹² Romanos 1.18-21.

¹³ Romanos 10.14,15.

Da Revelação Especial

Artigo 3 – cremos que Deus revelou conhecimento indispensável de si e da sua vontade, primeiro por meio de aparições em forma de figura humana transitória¹⁴, sonhos¹⁵, visões¹⁶, milagres¹⁷, palavras ditas audivelmente¹⁸, pelos profetas¹⁹ e, por fim, revelou-se por meio de Jesus Cristo²⁰, o Verbo de Deus²¹, e que, para a preservação e propagação da verdade e segurança da Igreja, registrou aquele conhecimento por meio de homens santos²² nas Escrituras Sagradas do Antigo²³ e do Novo Testamento²⁴, proibindo que se lhes retire e acrescente qualquer porção²⁵.

¹⁴ Gênesis 17.1; 18.1-13,16,20,22,33.

¹⁵ Gênesis 20.3; 37.5.

¹⁶ Atos 10.10-16; Daniel 10.10-14.

¹⁷ Lucas 7.22.

¹⁸ Levítico 1.1; Êxodo 20.1; 1Reis 9.3.

¹⁹ Jeremias 1.4; 45.

²⁰ Hebreus 1.1,2.

²¹ João 1.1,14; 1Jo 1.1.

²² 2Pedro 1.20,21.

²³ Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 e 2Samuel, 1 e 2Reis, 1 e 2Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Egeu, Zacarias, Malaquias.

²⁴ Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos dos Apóstolos, Romanos, 1 e 2Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, Tiago, 1 e 2Pedro, 1, 2 e 3João, Judas e Apocalipse.

²⁵ Deuteronômio 4.2; Apocalipse 22.18,19.

Dos Atributos das Escrituras Sagradas

Artigo 4 – Cremos que o processo de registro das Escrituras Sagradas foi de tal modo controlado pelo Espírito Santo, inclusive quanto às suas palavras e mesmo menores letras²⁶, que seus autores escreveram tão somente as palavras de Deus²⁷, sendo elas inteiramente inspiradas e, por isso, inerrantes²⁸, suficientes para nos tonar sábios para a salvação²⁹ e dotadas de suficiente clareza³⁰, razão pela qual devem ser lidas e ouvidas pública e privadamente³¹, consultadas por todos³² e ensinadas aos filhos³³ como fonte de autoridade divina³⁴, observando-se a regra áurea segundo a qual as Escrituras interpretam a si mesmas.

²⁶ Mateus 5.17,18; Gálatas 3.16.

²⁷ 2Pedro 1.20,21; João 14.17,26; 16.13,14; 1Coríntios 2.6-13.

²⁸ 2Timóteo 3.16,17; 1Timóteo 5.18; 2Pedro 3.14-16.

²⁹ 2Timóteo 3.14; 2Pedro 1.3,4; 2.19; João 20.30,31.

³⁰ 2Coríntios 4.3; Salmos 119.105; Deuteronômio 29.29.

³¹ 1Timóteo 4.13; Colossenses 4.16; 1Ts 5.27; Ap 1.3.

³² João 5.39; At 17.11.

³³ Deuteronômio 6.4-9.

³⁴ 1Tesssalonicenses 2.13; 1Coríntios 14.37.

Dos Livros Apócrifos

Artigo 5 – cremos que os denominados livros apócrifos³⁵ não devem ser lidos como fonte de autoridade divina para as igrejas, inclusive aqueles incluídos pelo Concílio Católico Romano de contrarreforma³⁶, por terem sido escritos em períodos da história nos quais Deus não produziu profecia, fato admitido por seus autores³⁷, que tampouco reivindicaram inspiração divina para seus escritos³⁸, como por serem eivados de erros históricos³⁹ e doutrinários⁴⁰ que os põem em evidente contradição com as Escrituras Sagradas.

³⁵ O termo “apócrifo” é aqui usado no sentido de “espúrio”, “não reconhecido” ou “não canônico”.

³⁶ Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque e 1 e 2Macabeus. Além destes sete livros, os seguintes acréscimos são considerados apócrifos: Ester 10.4-16, Daniel 3.24-90 e seus capítulos 13 e 14.

³⁷ “E levantou-se uma tão grande tribulação em Israel, que não se tinha visto outra assim desde os tempos em que os profetas tinham desaparecido de Israel” (1Macabeus 9.27).

³⁸ “Se ela está felizmente concebida e ordenada, era este o meu desejo. Se ela está imperfeita e medíocre, é porque não pude fazer melhor. Assim como é nocivo beber somente o vinho ou somente a água, mas agradável e verdadeiramente proveitoso beber a água e o vinho misturados, assim também a disposição agradável do relato é o que causa prazer aos ouvidos do leitor. E aqui termino” (2Macabeus 15.38,39).

³⁹ Judite 1.1-7 chama Nabucodonosor de rei dos Assírios, afirmando que ele reinou em Nínive.

⁴⁰ Em Tobias, as esmolas livram da morte: “Dá esmola dos teus bens e não te desvies de nenhum pobre, pois, assim fazendo, Deus tampouco se desviará de ti. Sê misericordioso segundo as tuas posses. Se tiveres muito, dá abundantemente; se tiveres pouco, dá desse pouco de bom coração. Assim acumularás uma boa recompensa para o dia da necessidade. Porque a esmola livra do pecado e da morte e preserva a alma de cair nas trevas” (Tobias 4.7-11); “Boa coisa é a oração acompanhada de jejum e a esmola é preferível aos tesouros de ouro escondidos, porque a esmola livra da morte: ela apaga os pecados e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna” (Tobias 12.9).

Das Perfeições da Divindade

Artigo 6 – Cremos que o Deus vivo e verdadeiro⁴¹, conforme se revelou nas Escrituras Sagradas, é dotado da mais pura espiritualidade⁴², bem como de autoexistência⁴³, independência⁴⁴, eternidade⁴⁵, onipresença⁴⁶ e imutabilidade⁴⁷, perfeições que o distinguem como um Ser absolutamente único⁴⁸ e incomparável⁴⁹, como também é perfeito quanto à vontade e poder soberanos⁵⁰, conhecimento e sabedoria⁵¹, justiça⁵², santidade⁵³, veracidade⁵⁴, amor⁵⁵, bondade⁵⁶, misericórdia⁵⁷ e paciência⁵⁸.

⁴¹ 1 Tessalonicenses 1.9.

⁴² Deuteronômio 4.12-18; João 4.24.

⁴³ Êxodo 3.14; João 5.26; Atos 17.25.

⁴⁴ Romanos 11.34-36.

⁴⁵ 1 Timóteo 6.16.

⁴⁶ Salmos 139.7-12.

⁴⁷ 1 Samuel 15.29; Malaquias 3.6; Tiago 1.17.

⁴⁸ Deuteronômio 4.35,39; 1 Reis 8.60.

⁴⁹ Isaías 40.18,25; 46.5.

⁵⁰ Romanos 9.18; Efésios 1.11; Daniel 4.17,25,32,35.

⁵¹ Salmos 139; Isaías 42.9; 46.9,10; João 21.17; Romanos 11.33.

⁵² Gênesis 18.25; Salmos 58.10-11.

⁵³ Habacuque 1.13; Isaías 6.1-5.

⁵⁴ Deuteronômio 7.9; 1 João 1.9; Apocalipse 6.10,11; 19.2.

⁵⁵ 1 João 4.8,16.

⁵⁶ Marcos 10.18; Salmos 145.17.

⁵⁷ Lucas 6.35-36.

⁵⁸ Romanos 2.4; Naum 1.3; Neemias 9.17.

Da Trindade Santa

Artigo 7 – cremos que, não obstante o Deus que se dá a conhecer nas Escrituras Sagradas⁵⁹ seja um quanto à essência⁶⁰, nele subsistem três pessoas coeternas, coiguais e consubstanciais que se distinguem uma das outras pelos nomes de Pai, Filho e Espírito Santo⁶¹, por pronomes⁶², realizações⁶³, manifestações⁶⁴ e atributos segundo os quais o Pai é a pessoa não gerada, o Filho é a pessoa não criada e eternamente gerada pelo Pai⁶⁵ e o Espírito Santo é a pessoa eternamente procedente do Pai e do Filho⁶⁶.

⁵⁹ Deuteronômio 4.7,8.

⁶⁰ Deuteronômio 4.35; 6.4.

⁶¹ Mateus 28.19.

⁶² João 14.16.

⁶³ 1Coríntios 12.4-6; Efésios 4.3-6; 2Coríntios 13.13.

⁶⁴ Mateus 3.16,17; 17.2-5; 27.46.

⁶⁵ João 1.18; 3.16,18; 1João 4.9.

⁶⁶ João 14.26; 15.26.

Das Operações Exteriores da Trindade

Artigo 8 – cremos que, nada obstante a igualdade essencial das pessoas da Trindade⁶⁷, quanto às suas atividades exteriores nas obras da criação, da providência e da redenção, o Filho está subordinado ao Pai⁶⁸, é enviado pelo Pai⁶⁹ e obedece a vontade do Pai⁷⁰, nada faz e nada diz por si mesmo, mas tudo recebe do Pai⁷¹, dá testemunho e realiza todas as coisas para a glória do Pai⁷², sendo o Filho aquele por meio de quem podemos chegar ao Pai⁷³, assim como o Espírito Santo está subordinado ao Filho e ao Pai, é enviado pelo Filho e pelo Pai⁷⁴, recebe tudo do Filho e do Pai⁷⁵, dá testemunho do Filho⁷⁶ e realiza todas as coisas para a glória o Filho⁷⁷, em quem o Pai é glorificado⁷⁸, e ninguém pode dizer “Senhor Jesus!” a não ser por ele⁷⁹.

⁶⁷ João 10.30.

⁶⁸ João 14.28.

⁶⁹ João 7.29.

⁷⁰ João 4.34;14.31.

⁷¹ João 5.26;16.15.

⁷² João 12.28; 17.1,4,6.

⁷³ Mateus 11.27; João 1.18; 14.6.

⁷⁴ Atos 2.33; João 14.16,26; 15.26.

⁷⁵ João 16.13-15.

⁷⁶ João 15.26.

⁷⁷ João 16.14.

⁷⁸ João 13.31.

⁷⁹ 1Coríntios 12.3.

Do Decreto Eterno⁸⁰

Artigo 9 – cremos que, considerando o fato de que nenhum homem minimamente sábio decidiria por um determinado curso de ação sem prévio planejamento⁸¹ e que até os seres irracionais, instintivamente, preparam-se para o futuro⁸², por razão muito mais evidente, Deus decretou todas as coisas que acontecem na história⁸³ consoante sua sábia⁸⁴, eterna⁸⁵, imutável⁸⁶, eficaz⁸⁷ e livre⁸⁸ vontade, que propusera em Cristo antes da fundação dos séculos⁸⁹, com vistas ao louvor da sua glória⁹⁰, e que há decretos que Deus executa diretamente⁹¹, relacionados com o que é moralmente puro, e decretos segundo os quais Deus decidiu permitir que suas criaturas racionais os cumpram quando elas mesmas os executam⁹², de modo que nem Deus é o autor do pecado⁹³, nem há sequer mínimas contingências ou fatos imprevistos, não contemplados no decreto⁹⁴.

⁸⁰ Artigo de subscrição facultativa por igrejas e pastores da UIECB.

⁸¹ Lucas 14.28-32.

⁸² Provérbios 6.6-8.

⁸³ Efésios 2.10; Provérbios 16.33; Jó 14.5; Sl 39.4; At 17.26,28; Romanos 8.28; Jó 42.2

⁸⁴ Romanos 11.33.

⁸⁵ Atos 15.18; Mateus 25.34; 2Timóteo 1.9; Efésios 1.4; 1Pedro 1.20.

⁸⁶ Salmos 33.11; Isaías 46.9,10.

⁸⁷ Isaías 14.26,27; 46.10; Jó 23.13; 42.2.

⁸⁸ Isaías 40.13,14; Romanos 11.34-36; Mateus 20.14,15.

⁸⁹ Efésios 1.4,11.

⁹⁰ Romanos 11.33-36.

⁹¹ Isaías 45.7; Jeremias 18.11.

⁹² Provérbios 16.4; Atos 2.23; 4.27,28; Gênesis 45.5-8.

⁹³ Habacuque 1.13.

⁹⁴ Eclesiastes 3.1-8,11.

Da Predestinação⁹⁵

Artigo 10 – Cremos na decisão eterna⁹⁶, soberana⁹⁷ e incondicional⁹⁸ por meio da qual Deus decretou, dentre os homens caídos, a *eleição* de alguns para a salvação⁹⁹, para o louvor da sua graça¹⁰⁰, fixando previamente o destino dos eleitos e garantindo a ocorrência eficaz dos meios objetivos e subjetivos para o fim de levá-los a apropriar-se dos benefícios da sua bondade¹⁰¹, e a *reprovação* de outros¹⁰², os não eleitos¹⁰³, entregando-os à própria cobiça, pela qual são responsáveis¹⁰⁴, e deixando-os para colherem a justa condenação que seus pecados merecem¹⁰⁵.

⁹⁵ Artigo de subscrição facultativa por igrejas e pastores da UIECB.

⁹⁶ Efésios 1.4.

⁹⁷ Romanos 9.14-18,21; 11.5,6; Efésios 1.5,11.

⁹⁸ 2Timóteo 1.9.

⁹⁹ João 15.16; Romanos 9.6-13; 11.5,6; Lucas 10.20; Filipenses 4.3.

¹⁰⁰ Efésios 1.3,6,12,14; Romanos 9.23,24.

¹⁰¹ João 6.37-40,44,65; 10.27,28; 17.1,2,6,9,12,19; 18.5-9; Atos 13.44-48; Romanos 8.28-30.

¹⁰² Romanos 9.12,13,22; Malaquias 1.1,2; 1Pedro 2.8; Judas 4.

¹⁰³ João 10.26; 1João 2.19,20; 2Timóteo 2.19; Apocalipse 13.8.

¹⁰⁴ Romanos 1.18-32; Êxodo 4.21; 7.3; 14.17; Isaías 6.10; João 12.40; Romanos 9.18; 11.7.

¹⁰⁵ 2Pedro 2.12,13.

Da Criação Material

Artigo 11 – Cremos que Deus criou¹⁰⁶ livre e soberanamente¹⁰⁷ todas as coisas, visíveis e invisíveis¹⁰⁸, a partir do nada¹⁰⁹, pelo poder da sua palavra¹¹⁰, e que o fez não por alguma necessidade¹¹¹, mas tão somente para o louvor da sua glória¹¹², e que o evento da obra criadora em seis dias¹¹³, amplamente reconhecido nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento como fato histórico¹¹⁴, fez surgir a criação com existência distinta da do Criador¹¹⁵ e, no entanto, absolutamente dependente dele¹¹⁶.

¹⁰⁶ 1Coríntios 8.6; João 1.3,10; Hebreus 1.2; Gênesis 1.1,2.

¹⁰⁷ Efésios 1.11; Apocalipse 4.11.

¹⁰⁸ Colossenses 1.15,16.

¹⁰⁹ Gênesis 1.1; João 1.1-3.

¹¹⁰ Salmos 33.9; 148.5; Hebreus 11.3.

¹¹¹ Atos 17.25.

¹¹² Salmos 19.1; 103.22; Isaías 43.6,7; 60.21; Romanos 1.19,20; 11.36; Atos 17.26,27.

¹¹³ Gênesis 1,2.

¹¹⁴ Êxodo 20.10,11; 1Crônicas 1.1ss; Salmos 136; Mateus 19.4,5; Lucas 3.38; Atos 17.24-26; 1Timóteo 2.13.

¹¹⁵ Isaías 42.5; Salmos 90.2; 102.25-27; Atos 17.24.

¹¹⁶ Salmos 104.30; Atos 17.28; Colossenses 1.17; Hebreus 1.3.

Da Criação do Homem

Artigo 12 – cremos que a obra criadora alcançou o seu ponto culminante com a criação do homem¹¹⁷, feito uma unidade constituída de parte material e parte imaterial¹¹⁸, à imagem e semelhança do Criador¹¹⁹, que implica o conjunto de habilidades, faculdades e poderes, próprios da personalidade humana, e, por outro lado, daquela pureza moral pela qual o homem adequa alegre, grata e espontaneamente seu viver prático à vontade de Deus, consistindo de verdadeiro conhecimento, justiça e santidade¹²⁰, e que de posse daquele estado original bem-aventurado o homem era capaz de refletir a glória de Deus e de agir como seu representante na terra¹²¹.

¹¹⁷ Gênesis 2.7, 18-22.

¹¹⁸ Mateus 10.28; Tiago 2.26.

¹¹⁹ Gênesis 1.26,27; 5.1,2; 9.6.

¹²⁰ Colossenses 3.10; Efésios 4.24.

¹²¹ Gênesis 1.28; 2.15; Salmos 8.3-8.

Da Criação Espiritual

Artigo 13 – cremos que Deus criou também seres espirituais¹²² e incorpóreos¹²³, em número fixo¹²⁴ de dezenas de milhares¹²⁵ e hierarquia definida¹²⁶, dotados de personalidade¹²⁷, poder¹²⁸, imortalidade¹²⁹ e moralmente santos¹³⁰, para adorá-lo e obedecê-lo¹³¹, bem como servir aos herdeiros da salvação¹³², mas que uma parte desses seres angélicos pecou contra o Criador¹³³, seguindo aquele que a liderou em sua rebelião contra Deus¹³⁴, tendo sido, por isso, irremediavelmente condenada¹³⁵ e, em seu estado decaído, opõe-se a Deus e à sua obra¹³⁶, enquanto aqueles anjos que guardaram seu estado original foram nele confirmados¹³⁷.

¹²² Salmos 148.2,5; Jó 38.4-7.

¹²³ Mateus 8.16; Marcos 5.8,9; Lucas 8.30-32; 24.39.

¹²⁴ Mateus 22.30.

¹²⁵ Deuteronômio 33.2; Daniel 7.10; Apocalipse 5.11.

¹²⁶ Romanos 8.38; Efésios 1.21; 3.10; 6.12; Colossenses 1.16; 2.10,15; 1Pedro 3.22.

¹²⁷ 2Samuel 14.20; Lucas 1.13; 15.10; 1Pedro 1.12.

¹²⁸ Salmos 103.20; 2Pedro 2.11.

¹²⁹ Lucas 20.36.

¹³⁰ Marcos 8.38; Lucas 9.26; Atos 10.22; Apocalipse 14.10.

¹³¹ Salmos 103.20,21.

¹³² Hebreus 1.14; Atos 12.7.

¹³³ Mateus 11.18; Marcos 1.23,26; 1Timóteo 4.1.

¹³⁴ Isaías 14.12-15; Ezequiel 28.11-19; Mateus 12.24; Lucas 10.18; 2Coríntios 4.4; Apocalipse 20.2.

¹³⁵ 2Pedro 2.4; Judas 6.

¹³⁶ Mateus 4.1-11; Mt 13.4,19; Efésios 2.2; 2Coríntios 4.4; 1Tesssalonicenses 2.18; 3.3-5; Apocalipse 12.9-11.

¹³⁷ 1Timóteo 5.21.

Da Providência de Deus¹³⁸

Artigo 14 – Cremos que o justíssimo e boníssimo Deus não cessou de trabalhar após haver criado todas as coisas¹³⁹, mas que, conquanto seja totalmente separado da criação, estando para além dela¹⁴⁰, nela se faz presente¹⁴¹ para preservá-la¹⁴² e governá-la constantemente¹⁴³, prover para as suas necessidades¹⁴⁴, dirigir seus caminhos¹⁴⁵, retribuir suas más obras¹⁴⁶ e concorrer com as causas secundárias em todos os seus atos¹⁴⁷, santos e pecaminosos¹⁴⁸, de tal modo que nem Deus é o autor do mal moral¹⁴⁹ e nem há eventos aleatórios, motivos pelos quais o seu decreto não é frustrado¹⁵⁰ e certamente conduzirá toda a criação ao fim por ele desejado na eternidade.

¹³⁸ Artigo de subscrição facultativa por igrejas e pastores da UIECB.

¹³⁹ João 5.17.

¹⁴⁰ Jó 11.7; Salmos 113.5; Isaías 55.8,9; 57.15; Mateus 6.9; João 8.23.

¹⁴¹ Salmos 139.7-10; Isaías 6.3; Jeremias 23.24.

¹⁴² Neemias 9.6; Salmos 104.24-30; 121; Isaías 40.26; Atos 17.28; Hebreus 1.3; 2Pedro 2.4.

¹⁴³ Salmos 47.7,8; Jeremias 10.7; 27.5; Mateus 5.34,35; 11.25; 28.18; Atos 17.24; Efésios 1.20-23; 1Timóteo 6.15.

¹⁴⁴ 1Reis 17.1-6; Salmos 23; 34.19; 37.25; 40.17; 55.22; Mateus 5.45; 6.31,32; Filipenses 4.19; 1Pedro 5.6,7.

¹⁴⁵ Provérbios 16.1,2,9; 20.24; Isaías 30.18-21; 42.16; 48.17; Jeremias 10.23; Lucas 1.78,79.

¹⁴⁶ Juízes 1.5-7; 1Samuel 15.1-3,33; 2Samuel 12.1-14; Salmos 56.7,8; Gálatas 6.7.

¹⁴⁷ Provérbios 21.1.

¹⁴⁸ Gênesis 45.5-8; 50.20; Deuteronômio 2.30; Juízes 14.2-4; 2Samuel 17.14; 2Crônicas 22.7; 25.20; Salmos 76.10; Atos 2.23; 3.13; 4.26-28.

¹⁴⁹ Levítico 20.26; Isaías 6.3; Habacuque 1.13.

¹⁵⁰ Jó 42.2.

Da Queda do Homem

Artigo 15 – Cremos que o homem foi criado perfeito em seu estado original¹⁵¹, mas desobedeceu ao mandado do Criador¹⁵², transgredindo os termos do Pacto das Obras¹⁵³, no qual figurou como cabeça e representante da raça humana, razão pela qual foi expulso do paraíso¹⁵⁴ e adquiriu culpa¹⁵⁵, corrupção da natureza¹⁵⁶ e morte¹⁵⁷, para si e toda a humanidade¹⁵⁸, e que, nesse estado assim decaído, todos os homens já nascem com todas as suas faculdades corrompidas¹⁵⁹, sendo por natureza incapazes de fazer¹⁶⁰, desejar¹⁶¹ e mesmo de entender¹⁶² qualquer bem espiritualmente útil que os faça usar seus poderes, habilidades e faculdades para a glória do Criador¹⁶³.

¹⁵¹ Gênesis 1.31; Eclesiastes 7.29.

¹⁵² Gênesis 2.16,17; 3.6.

¹⁵³ Oséias 6.7.

¹⁵⁴ Gênesis 3.23,24.

¹⁵⁵ Gênesis 3.7-10.

¹⁵⁶ Jeremias 17.9; Marcos 7.20-23.

¹⁵⁷ Efésios 2.1-3; João 8.34; Romanos 6.23.

¹⁵⁸ Romanos 5.12.

¹⁵⁹ Gênesis 6.5; 8.21; Salmos 51.5; 58.3; Romanos 3.9-18.

¹⁶⁰ Jeremias 13.23; João 15.4,5; Gálatas 5.19-21.

¹⁶¹ Romanos 8.6-8; João 3.3,19; 5.40, 6.44,65.

¹⁶² Salmos 14.2,3; 1Coríntios 1.18-21; 2.6-8,14; 1João 4.5,6.

¹⁶³ Romanos 3.23.

Do Promessa do Pacto da Graça¹⁶⁴

Artigo 16 – Cremos que, com a desobediência e a Queda¹⁶⁵, o homem tornou-se incapaz de readquirir a vida eterna através das próprias obras¹⁶⁶, mas Deus imediatamente o socorreu prometendo-lhe um novo pacto, o Pacto da graça¹⁶⁷, por meio do qual estabeleceria um novo cabeça e representante federal, Jesus Cristo¹⁶⁸, para cumprir o Pacto das Obras no lugar do povo a quem Deus concederia salvação somente por graça¹⁶⁹, requerendo dos eleitos tão somente fé no Redentor¹⁷⁰, tendo Deus, na antiga dispensação, prometido aquele pacto¹⁷¹ e revelado-o progressivamente sob e por meio de alianças, profecias e cerimônias dadas ao antigo Israel¹⁷², tudo a indicar o Messias que havia de vir para estabelecê-lo com o sangue da Nova Aliança¹⁷³, mas de modo suficientemente claro para edificar a fé da Igreja de então¹⁷⁴.

¹⁶⁴ Artigo de subscrição facultativa por igrejas e pastores da UIECB.

¹⁶⁵ Gênesis 3.6.

¹⁶⁶ Romanos 3.19, 20.

¹⁶⁷ Gênesis 3.14-19.

¹⁶⁸ Romanos 5.12-19; Gálatas 3.16; Hebreus 8.6-13; 1Pedro 2.4.

¹⁶⁹ Romanos 11.5,6; Efésios 2.4-9; 1Timóteo 1.9.

¹⁷⁰ Romanos 1.16, 17; 10.13; Gálatas 2.26; 3.6-11.

¹⁷¹ Gênesis 3.15; 12.1-3; Jeremias 31.31-34; Gálatas 3.8.

¹⁷² Romanos 1.1-3; 3.2; 9.4; Efésios 2.12; Êxodo 12.1-14; 24.1-11; Levítico 1-5; 23; 2Samuel 7.12-16; Jeremias 32.38-41; Ezequiel 37.24-28.

¹⁷³ Lucas 22.20; 1Coríntios 11.25; Hebreus 9.1-14, 23; 10.1-4, 11-12, 29; 12.24.

¹⁷⁴ Gálatas 3.23,24.

Da Dupla Natureza do Redentor

Artigo 17 – cremos que o Redentor, verdadeiro Deus em sua natureza eterna e imutável¹⁷⁵, adquiriu, na concepção virginal de Maria operada pelo Espírito Santo¹⁷⁶, verdadeira natureza humana¹⁷⁷, momento a partir do qual ambas as naturezas, a divina, da substância do Pai, e a humana, da substância da humanidade, estão eterna e inseparavelmente unidas no único Ente Jesus Cristo¹⁷⁸, embora inconfundíveis, conservando cada uma intactas as características que lhe são inerentes, de modo que nunca uma natureza opera segundo os atributos da outra, mas realiza suas próprias funções sempre em comunhão com a outra¹⁷⁹.

¹⁷⁵ João 1.1; 17.5; Filipenses 2.6; Hebreus 13.8.

¹⁷⁶ Isaías 7.14; Lucas 1.34,35; Mateus 1.18-23.

¹⁷⁷ João 1.14; Filipenses 2.7,8; Gálatas 4.4; 1João 4.2,3.

¹⁷⁸ Romanos 1.3,4; 9.5.

¹⁷⁹ Tiago 1.13; Hebreus 4.15; João 1.47,48; 2.24; Mateus 24.36; 8.27; 28.20; João 4.6,7; Romanos 8.34; 1Timóteo 6.13-16; João 19.30.

Da Obra da Expição¹⁸⁰

Artigo 18 – cremos que, por ser Jesus Cristo perfeito quanto à divindade¹⁸¹ e perfeito quanto à humanidade¹⁸², após viver impecavelmente para o inteiro agrado de Deus o Pai¹⁸³, completou a obra divina da remoção de pecados¹⁸⁴, descrita nas Escrituras em termos de uma reconciliação, propiciação e redenção¹⁸⁵, por meio do sacrifício de si, de caráter substitutivo e penal¹⁸⁶, através do qual sofreu, na cruz do Calvário, o castigo merecido pelos pecados do povo que veio salvar¹⁸⁷ e garantiu de uma vez por todas e infalivelmente, desse modo, a eterna salvação de todos aqueles pelos quais morreu¹⁸⁸.

¹⁸⁰ A UIECB congrega fraternalmente também igrejas e pastores que aceitam a doutrina da expiação indefinida.

¹⁸¹ Colossenses 1.15-17; João 8.58.

¹⁸² João 19.28; 11.35; Mateus 26.37,38; Hebreus 2.17.

¹⁸³ João 4.34; Hebreus 4.15; 1Pedro 2.22; 1João 3.5.

¹⁸⁴ João 1.29,36; 1Coríntios 5.7.

¹⁸⁵ Romanos 3.24,25; 5.10,11; 2Coríntios 5.19; 1 Pedro 1.18,19; 1João 2.1,2; 4.10; Apocalipse 5.9.

¹⁸⁶ Romanos 5.6-8; 2Coríntios 5.21; Gálatas 3.13,14; Colossenses 2.14; Tito 2.14; 1Pedro 3.18.

¹⁸⁷ Mateus 1.21; João 6.39; 10.11, 14-16, 27,28; 17.2,9.

¹⁸⁸ Isaías 53.10-12; João 19.30; Romanos 8.31-39; Hebreus 9.12,15,26,28.

Da Exaltação do Redentor

Artigo 19 – cremos que ao terceiro dia nosso Senhor Jesus Cristo adentrou à fase da sua exaltação, ressuscitando dentre os mortos¹⁸⁹, fato demonstrado de modo incontestável¹⁹⁰ e fundamental à fé dos eleitos¹⁹¹, e ascendendo à destra da majestade de Deus o Pai¹⁹², onde reina absoluto investido no domínio sobre toda a criação¹⁹³, intercede pelo povo que salvou¹⁹⁴ e prepara-lhe a morada eterna¹⁹⁵, de onde também cumpriu a promessa do Pai quanto ao envio do Espírito Santo¹⁹⁶ e voltará em glória na consumação dos séculos¹⁹⁷, ocasião em que todos se curvarão perante sua divindade¹⁹⁸.

¹⁸⁹ Atos 2.23-28; 3.15; 13.32-35; Romanos 4.25; 1Coríntios 5.3,4; Filipenses 2.9.

¹⁹⁰ Mateus 28.9,10,16-20; Marcos 16.9,12-18; Lucas 24.13-32,34,44-49; João 20.14-17,19-29; 21.1-13; Atos 1.3-8; 1Coríntios 15.5-7.

¹⁹¹ 1Coríntios 15.13-19; 1Pedro 1.21.

¹⁹² Atos 1.9; 3.21.

¹⁹³ Mateus 28.18; Efésios 1.20-22; 1Coríntios 15.25.

¹⁹⁴ Romanos 8.34; Hebreus 7.25; 1João 2.1.

¹⁹⁵ João 14.2.

¹⁹⁶ Atos 2.33.

¹⁹⁷ 1Tessalonicenses 1.10; 2.19; 3.13; 5.23; Tito 2.13.

¹⁹⁸ Filipenses 2.9-11.

Do Espírito Santo

Artigo 20 – cremos que o Espírito Santo é um ser pessoal¹⁹⁹, distinto do poder que exerce²⁰⁰, e divino²⁰¹, que deve ser adorado juntamente com o Pai e com o Filho²⁰², sendo a pessoa da divindade que conduz todas as coisas concebidas e originadas pelo Pai e executadas pelo Filho, na criação²⁰³ e na providência²⁰⁴, ao seu destino final, e, na redenção, que aplica os benefícios da cruz de Cristo aos eleitos e os santifica²⁰⁵, para o que foi enviado, a fim de que todas as coisas concorram para o seu propósito último, a saber, a glorificação do Pai por meio do Filho²⁰⁶.

¹⁹⁹ João 14.26; 15.26; 16.7,13,14; Atos 8.29; 15.28; Efésios 4.30.

²⁰⁰ Lucas 1.35; 4.14; Atos 10.38; Romanos 15.13; 1Coríntios 2.4.

²⁰¹ Salmos 104.30; João 3.5,6; Romanos 8.11; Atos 5.3,4; 1Coríntios 2.10.

²⁰² Mateus 28.19; 1Co 3.16; 6.19; 1Pedro 2.5.

²⁰³ Gênesis 1.1,2; 2.7; Jó 33.4.

²⁰⁴ Salmos 104.27-30; Isaías 32.15.

²⁰⁵ João 3.3,5,6; Tito 3.5; Romanos 8.5,6,9-16; 2Coríntios 3.17,18; Efésios 1.13; 4.30; Gálatas 5.17,18,22,23; 2Tessalonicenses 2.13; 1Pedro 1.2.

²⁰⁶ João 13.31; 16.14.

Do Início da Vida Cristã²⁰⁷

Artigo 21 – cremos que aqueles que são chamados pela ação soberana, eficaz, interna e irresistível do Espírito Santo, por meio da pregação da Palavra de Deus²⁰⁸, são de fato iluminados para compreenderem salvadoramente o evangelho da graça²⁰⁹ e regenerados²¹⁰, de modo que, deixando a condição de espiritualmente mortos²¹¹, convertem-se dos seus pecados para Deus em arrependimento e fé²¹², por meio da qual são justificados gratuitamente, por pura graça²¹³, independente de obras meritórias²¹⁴, isto é, perdoados²¹⁵ e considerados justos com base na atribuição da justiça de Cristo²¹⁶, e, como expressão do seu inexplicável amor, Deus ainda os adotou para serem seus filhos e, portanto, seus herdeiros e coerdeiros com Cristo²¹⁷.

²⁰⁷ A UIECB congrega fraternalmente também igrejas e pastores que aceitam a doutrina da denominada graça resistível.

²⁰⁸ Romanos 8.30; 1Coríntios 1.22-24; Gálatas 1.15,16; 1Pedro 1.15; 5.10.

²⁰⁹ João 6.37; 10.27,28; Atos 16.14; 2Coríntios 4.6.

²¹⁰ João 3.3-6; 2Coríntios 5.17; Tito 3.5; Tiago 1.18; 1Pedro 1.23.

²¹¹ Efésios 2.1-3,5.

²¹² 1João 2.29; 3.6,9,10,14; 4.7; 5.1,4,18; João 1.12,13; 6.44,65.

²¹³ Romanos 1.16,17; 3.22,24; 4.13,16; 5.1; Filipenses 3.8,9.

²¹⁴ Romanos 3.19,20,28; 11.6; Gálatas 2.16; 3.7-11,22; Tito 3.4-7.

²¹⁵ Efésios 1.7; Colossenses 1.14.

²¹⁶ Romanos 1.17; 2.21,22; 5.18,19; 2Coríntios 5.21; Gálatas 3.13.

²¹⁷ 1João 3.1; Romanos 8.14-17; Gálatas 4.5-7.

Do Desenvolvimento da Vida Cristã e das Obras Evangélicas

Artigo 22 – cremos que o Espírito Santo realiza naqueles que justificou a gradual e progressiva, embora sempre incompleta nesta existência terrena²¹⁸, obra da santificação²¹⁹, com a qual os justificados contribuem através do uso diligente dos meios de graça²²⁰ e da qual, pelo poder de Deus que neles opera, jamais se desviam final e irreversivelmente²²¹, consistente na libertação do poder e influência do pecado²²², por meio da qual concretiza, por um lado, a mortificação, a remoção da corrupção da natureza²²³, e, por outro, a vivificação, o contínuo fortalecimento da disposição santa da alma regenerada²²⁴, de modo que os salvos são conduzidos a aborrecer o mal, a amar a justiça e a verdade e a praticar boas obras que glorificam a Deus²²⁵.

²¹⁸ Filipenses 3.10-14; 1João 1.8.

²¹⁹ Gálatas 5.22,23; 2Tesssalonicenses 2.13; 1Pedro 1.2.

²²⁰ Salmos 19.7-9; Lucas 18.1; 1Coríntios 10.16; 1Tesssalonicenses 5.17; 2Timóteo 3.14-17; 1Pedro 1.22; 2.2.

²²¹ 1Coríntios 1.8; 2Coríntios 1.22; Efésios 1.13,14; 4.30; Filipenses 1.6; 3.12,20,21; 2Tesssalonicenses 3.3; 2Timóteo 1.12; 4.18; 1Pedro 1.3-5; Judas 24,25.

²²² Jeremias 31.34; 1Coríntios 6.15,20; Filipenses 2.13; 1Tesssalonicenses 5.23; Hebreus 9.14.

²²³ Romanos 6.6; 8.13,14; Gálatas 5.24; Efésios 4.22.

²²⁴ Romanos 6.4; Efésios 4.24.

²²⁵ Mateus 5.13-16, 43-45; 7.17,18; 25.34-40; Efésios 2.10; Colossenses 1.9-12; Tito 2.13,14; Tiago 2.17,18.

Das Verdadeiras Igrejas de Jesus Cristo

Artigo 23 – cremos que a única Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo²²⁶ se manifesta na pluralidade das igrejas locais²²⁷, consistentes de uma comunhão pactual do povo escolhido de Deus operada pelo Espírito Santo²²⁸ e fundamentada na doutrina dos apóstolos²²⁹, embora nelas eventualmente se imiscuam os réprobos e hipócritas²³⁰, e que se distinguem pelas marcas da pura ministração da Palavra da Deus, da correta administração das ordenanças²³¹ e do exercício fiel da disciplina²³², cujos deveres supremos incluem os mandamentos do cuidado mútuo²³³, a prática dos dons espirituais²³⁴, o uso diligente dos meios de graça²³⁵, o culto público centrado nas Escrituras e por elas regulado²³⁶ e a missão ao mundo de pregar o evangelho, batizar os convertidos e discipulá-los²³⁷.

²²⁶ 1Coríntios 12.12-27; Efésios 1.22,23; 5.24-30.

²²⁷ 1Coríntios 1.2; 11.18; 1Tessalonicenses 1.1; Apocalipse 2,3.

²²⁸ 1Coríntios 3.16; Efésios 2.22; 4.3,4; Filipenses 2.1.

²²⁹ 1Coríntios 3.10; Efésios 2.19-22; 2Timóteo 1.13.

²³⁰ 1Timóteo 1.19,20; 2Timóteo 2.16-21; 2Pedro 2.1; 1João 2.19; Judas 18,19.

²³¹ Ou ordenanças.

²³² Mateus 18.15-18; 1Coríntios 5.12,13; 11.17-34; 14.37; 2Tessalonicenses 5.14,15.

²³³ João 13.34,35; Romanos 12.10; 13.8; 14.19; 15.14; 1Tessalonicenses 3.12; 4.9; 5.11,14; 2Tessalonicenses 1.3; Hebreus 10.24; Tiago 5.16; 1Pedro 1.22; 1João 3.11,23; 4.7,11; 2João 5.

²³⁴ Romanos 12.6-8; Efésios 4.11-16; 1Pedro 4.10.

²³⁵ Mateus 6.9-13; João 17.17; Atos 2.41,42,46; 19.3-5; 1Co 11.23-25; Efésios 6.18; 1Tessalonicenses 5.17; 2Tm 3.16,17; Hb 10.19-22; Tg 1.5-8; 5.15.

²³⁶ Lucas 4.16; Colossenses 4.16; 1Tessalonicenses 5.27; 1Timóteo 4.13; Apocalipse 1.3.

²³⁷ Mateus 28.18-20; Marcos 16.15,16; Lucas 24.46-49; João 20.21-23; Atos 1.8.

Do Governo e dos Oficiais das Igrejas

Artigo 24 – Cremos que as igrejas devem se organizar como comunidades autônomas, administrativamente independentes umas das outras²³⁸, embora ligadas pela fraternidade da fé e pela comunhão no evangelho²³⁹, cujos membros reunidos em assembleia constituem o órgão que deve conhecer e executar a vontade de Jesus Cristo²⁴⁰, e que são supervisionadas por oficiais qualificados e por elas eleitos²⁴¹: espiritualmente, pelos presbíteros ou bispos, que desempenham as funções de pastor e mestre em variados graus de responsabilidade²⁴², e, quanto às necessidades temporais, pelos diáconos e diaconisas²⁴³, devendo ambos receberem a devida honra²⁴⁴.

²³⁸ Atos 11.22-26; 13.1-3; Apocalipse 2,3.

²³⁹ Romanos 15.25-27; 1Coríntios 16.1-3; 2Coríntios 8.3-9; 9.1,2.

²⁴⁰ Mateus 18.15-20; Atos 1.15-26; 11.29; 1Coríntios 5.1-8.

²⁴¹ Atos 6.1-6; 14.23.

²⁴² Atos 20.17,28; Colossenses 1.7; 4.12; 1Timóteo 3.1-7; 5.17; Tito 1.5-9; Tiago 5.14; 1Pedro 5.1-4.

²⁴³ Romanos 16.1; Filipenses 1.1; 1Timóteo 3.8-13.

²⁴⁴ Filipenses 2.29; 1Tessalonicenses 5.12,13; 1Timóteo 3.13; Hebreus 13.17.

Das Ordenanças e do Culto Solene²⁴⁵

Artigo 25 – Cremos que as ordenanças do batismo com água, realizado em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e da Ceia do Senhor, as únicas instituídas por Jesus Cristo à Igreja na Nova Aliança²⁴⁶, são representações por meio das quais os benefícios do Pacto da Graça são visivelmente sinalizados à fé dos eleitos²⁴⁷, os quais, por sua vez, ao dessas participarem, professam sua fé e dedicam sua fidelidade a Deus²⁴⁸, e que devem ser administradas no contexto do culto público, isto é, no ajuntamento solene das igrejas para a adoração no primeiro dia da semana²⁴⁹, observando-se, conforme o ensino das Escrituras, as formas exteriores²⁵⁰, vedadas as inovações²⁵¹, e aquela santa devoção²⁵² que não se deve nem a homens nem a anjos²⁵³.

²⁴⁵ A UIECB congrega fraternalmente igrejas e pastores que adotam concepções sacramentalistas e memorialistas com respeito ao batismo cristão e às ordenanças.

²⁴⁶ Mateus 26.26-28; 28.19; Marcos 14.22-24; 16.16; Lucas 22.19,20; 1Coríntios 11.23-25.

²⁴⁷ Romanos 6.3-11; 1Coríntios 10.16,17; 11.25,26; 12.13; Colossenses 2.11,12; Tito 3.5.

²⁴⁸ Atos 2.41,42,46; 8.36-38; 9.18; 10.47,48; 16.33; 19.5; 1Coríntios 11.26-29.

²⁴⁹ Atos 20.7; 1Coríntios 16.2; Apocalipse 1.10.

²⁵⁰ Malaquias 1.7-10,12,13; Mateus 28.19; Atos 2.42; 20.7,20,28; Efésios 5.19,20; Colossenses 3.16,17; 1Timóteo 2.8,9; 4.13; 2Timóteo 4.1,2.

²⁵¹ Êxodo 20.4; 32; Levítico 10.1,2; Deuteronômio 4.15,16; 5.8-10; Mateus 15.9.

²⁵² Gênesis 24.52; 2Crônicas 7.3; 29.29; Mateus 2.2; Hebreus 12.28,29; Apocalipse 4.10.

²⁵³ Mateus 4.9,10; Atos 10.25,26; 14.11-15; Apocalipse 22.8,9.

Da Família Cristã

Artigo 26 – cremos que o casamento é uma instituição divina²⁵⁴, consistente de uma aliança idealmente indissolúvel entre um homem e uma mulher²⁵⁵, cujos gêneros são biologicamente determinados²⁵⁶, que reflete a união eterna entre Jesus Cristo e a Igreja²⁵⁷ e pela qual ambos livremente se comprometem, na presença de Deus, a cumprirem seus deveres de fidelidade²⁵⁸, liderança e auxílio no lar, respectivamente²⁵⁹, companheirismo e estímulo mútuo à piedade²⁶⁰ e criação amorosa de filhos no temor do Senhor e na fé que foi entregue aos santos²⁶¹, os quais, por sua vez, têm o dever de honrar e obedecer aos pais²⁶² e deles cuidar quando estiverem velhos²⁶³.

²⁵⁴ Gênesis 2.18-24.

²⁵⁵ Mateus 5.31,32; 19.4-9; Marcos 12.2-12; Lucas 16.18; 1Coríntios 7.10-15.

²⁵⁶ Gênesis 1.27; 2.7,21,22.

²⁵⁷ Efésios 5.22-32.

²⁵⁸ Malaquias 2.10-16; Mateus 5.27-30.

²⁵⁹ Efésios 5.33; Colossenses 3.18,19; Tito 2.3-5.

²⁶⁰ 1Coríntios 7.1-6; 1Pedro 3.1-7.

²⁶¹ Deuteronômio 6.6,7; Josué 24.15; Provérbios 1.8,9; 4.3-5; 6.20,21; 22.6; Efésios 6.4; Colossenses 3.21; 1Timóteo 5.14; 2Timóteo 1.3-5.

²⁶² Efésios 6.1-3; Colossenses 3.20.

²⁶³ 1Timóteo 5.4,7,8.

Da Relação com as Autoridades Públicas

Artigo 27 – Cremos que o governo civil foi instituído por Deus para manter a ordem social e garantir o exercício dos direitos inerentes e inalienáveis do homem, dentre os quais a liberdade de crença, de culto e de propagação da fé, devendo conter-se, todavia, em sua própria esfera de atuação²⁶⁴, abstendo-se de interferências indevidas nas funções próprias da família e das decisões particulares em matéria religiosa²⁶⁵, e que as igrejas, conquanto instância dele independente²⁶⁶, devem-lhe oração por seus representantes²⁶⁷ e obediência às suas decisões²⁶⁸ enquanto estiverem cumprindo a vocação divina de fomentar o bem e punir o mal, servindo-lhe de consciência moral²⁶⁹, ao passo em que têm o dever da desobediência civil sempre que as autoridades públicas quiserem lhes proibir o exercício dos seus deveres para com Deus ou lhes impuserem condutas, crenças e valores contrários às Escrituras²⁷⁰.

²⁶⁴ Romanos 13.1-4.

²⁶⁵ Êxodo 5.1,2; 1Reis 12.28,29; Daniel 6.7.

²⁶⁶ Mateus 22.21.

²⁶⁷ 1Timóteo 2.1,2.

²⁶⁸ Romanos 13.5-7; 1Pedro 2.13-17.

²⁶⁹ Daniel 4.27; Mateus 14.3; Lucas 3.19,20; Atos 24.25.

²⁷⁰ Êxodo 1.15-17; 1Reis 18.3,4; Daniel 3.4-12; 6.6-10; Atos 4.19,20; 5.27-32.

Da Glorificação dos Eleitos e da Vinda do Senhor²⁷¹

Artigo 28 – cremos que, imediatamente após a morte física, o processo de santificação dos fiéis, quanto à sua alma, é aperfeiçoado²⁷², razão pela qual já passam a gozar de uma vida superior de comunhão e serviço consciente a Deus²⁷³, enquanto os réprobos já partem para uma existência em meio a intensos e irremediáveis sofrimentos²⁷⁴, mas que o estado final de todos os homens será estabelecido somente na segunda vinda de Jesus Cristo²⁷⁵ em glória²⁷⁶, que será física, visível e inconfundível²⁷⁷, ocasião em que os condenados ressuscitarão para o juízo e, os santos, para viverem para sempre com o Senhor com corpos glorificados e em novos céus e nova terra²⁷⁸, mas que esse amado e esperado advento não acontecerá antes que o evangelho seja proclamado a todo o mundo²⁷⁹, o anticristo se manifeste²⁸⁰ e, no seio da Igreja e contra ela, ocorram apostasia e perseguição sem precedentes²⁸¹.

²⁷¹ A UIECB congrega fraternalmente também igrejas e pastores que aceitam concepções escatológicas pré-milenistas.

²⁷² Hebreus 12.23.

²⁷³ Lucas 16.22,25; 23.43; João 11.25,26; 2Coríntios 5.1-8; Filipenses 1.21-23.

²⁷⁴ Lucas 16.22-26.

²⁷⁵ Mateus 24.36; João 12.48; 1Coríntios 1.7,8; Filipenses 1.6; 1Tessalonicenses 5.2.

²⁷⁶ 2Tessalonicenses 1.7,8; Tito 2.13.

²⁷⁷ Mateus 24.29-31; Atos 1.9-11; Apocalipse 1.7.

²⁷⁸ João 5.28,29; 6.39,40,44; 2Coríntios 15.51-57; 1Ts 4.13-18; 2Pedro 2.7-13; 1Jo 3.2; Apocalipse 21.1-4; 22.3-5.

²⁷⁹ Mateus 24.14.

²⁸⁰ 2Tessalonicenses 2.1-4; 1João 2.18; 4.2.

²⁸¹ Mateus 24.21,22; Lucas 18.8; 2Tessalonicenses 2.3,7-12.

Modelo de Pacto Eclesiástico

Considerando que fomos conduzidos pelo Espírito Santo a recebermos todos os benefícios da graça especial de Deus em Jesus Cristo, segundo cremos firmemente, e já tendo sido batizados em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, comprometemo-nos solene e alegremente a pactuar uns com os outros, na presença e para a glória de Deus, uma aliança de santa comunhão e para o propósito de cumprirmos os seguintes deveres:

1. Esforçar-nos-emos para manter a paz e a unidade do corpo de Cristo²⁸², preservando a sã doutrina²⁸³, conforme sumariada na Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Cristianismo e na Declaração de Fé Congregacional da UIECB, evitando animosidades e partidarismos e praticando gentilmente a empatia cristã²⁸⁴.
2. Empenhar-nos-emos para reverente e diligentemente cumprir os deveres relacionados às assembleias administrativas, ao culto solene²⁸⁵, à participação digna na Santa Ceia²⁸⁶ e às práticas diárias da oração e da leitura das Escrituras, de forma pública e privada²⁸⁷, sem negligenciarmos a participação nos trabalhos da congregação e o culto doméstico²⁸⁸.
3. Elegeremos pastores, presbíteros, diáconos e diaconisas fiéis às Escrituras, quanto à fé e à vida prática, e que deem bom testemunho no

²⁸² Efésios 4.1-6.

²⁸³ 1Timóteo 1.3,4.

²⁸⁴ Filipenses 2.1-4.

²⁸⁵ Hebreus 12.28,29.

²⁸⁶ 1Coríntios 11.23-2.

²⁸⁷ 1Timóteo 2.8-10; 4.13.

²⁸⁸ Hebreus 10.19-25.

lar e na sociedade²⁸⁹, aos quais nos submeteremos ao ensino e à exortação, com o devido respeito.

4. Contribuiremos de forma espontânea, alegre, generosa e regular para as despesas da igreja, sustento dos ministros, socorro aos pobres e atividades missionárias que visam a pregação do evangelho a todas as nações²⁹⁰.

5. Portar-nos-emos em santidade, de acordo com a vocação do evangelho²⁹¹ e com as leis do país, observando o padrão ético apostólico estabelecido para o casamento, para a criação de filhos, para o trabalho²⁹² e para as relações com as autoridades públicas²⁹³, não perdendo oportunidade de sabiamente buscarmos a salvação daqueles que nos cercam²⁹⁴.

6. Engajar-nos-emos nas tarefas relacionadas ao amor mútuo, de modo que cuidaremos uns dos outros na pobreza, nas doenças e nas perseguições, jamais permitindo o desamparo dos necessitados²⁹⁵, estando também sempre prontos a reconduzirmos os faltosos²⁹⁶ e a perdoarmos aqueles que se arrependem²⁹⁷.

7. Jamais deixaremos de congregar e, sempre que nos mudarmos de um lugar a outro, unir-nos-emos a uma igreja da mesma fé e ordem, onde possamos continuar observando os princípios deste pacto e a fé comum dos eleitos.

Soli Deo Gloria.

²⁸⁹ 1Coríntios 4.2.

²⁹⁰ Filipenses 4.18,19.

²⁹¹ Efésios 4.1.

²⁹² Efésios 5.22-6.9.

²⁹³ 1Pedro 2.13.

²⁹⁴ Colossenses 4.5,6.

²⁹⁵ 1João 3.16-18.

²⁹⁶ 2Timóteo 2.24-26.

²⁹⁷ Tiago 5.19,20.